

Dia da Leitura

SESI

Cartilha Infantil

SESI

Sistema
FIERGS

LULU ADORA A BIBLIOTECA

Lulu adora terças-feiras.

Às terças, Lulu e sua mamãe vão à biblioteca do bairro.

A biblioteca abre às nove da manhã, mas Lulu já está pronta para sair muito antes disso!

Ela coloca na mochila todos os livros que pegou emprestado na semana anterior.

E não esquece o cartão da biblioteca, que é muito importante.

[...]

A mamãe de Lulu também escolhe alguns livros.

A bibliotecária passa eles no computador - BIP, BIP, BIP - e carimba a data de entrega.

Lulu tem que devolvê-los dentro de duas semanas, mas ela deve voltar bem antes disso para escolher outros!

JANE SOZINHA NA CIDADE

Era uma tarde morna e os seis gatos da fazenda Morro Acima estavam no celeiro, dormindo e conversando, bocejando para as borboletas e ronronando para o sol.

Alexander Peludo, que morava na casa principal, vinha todos os dias visitar Thelma e Roger, Harriet e James, além da irmã mais nova deles, Jane, que moravam no celeiro.

Foi Jane quem, de repente, se sentou e perguntou:

- Thelma, por que temos asas?

- Não sabemos, Jane - respondeu a irmã mais velha. - Nossa mãe não tinha asas. Alexander não tem. A maioria dos gatos não tem. Não sabemos por que somos diferentes.

- Eu sei! - disse Jane.

- Por quê? - perguntou Thelma.

- Para podermos voar!

Deu duas cambalhotas no ar e um supergiro, então parou de repente e caiu em cima de Alexander Peludo.

AMORAS

E os pensamentos dos pequenos, como surgem? Com olhos de jabuticaba e cabelos de nuvem.

Vão espalhando toda a beleza por aí. Me esforço para ensinar, mas foi com eles que aprendi.

Em um passeio com a pequena no pomar, explico que as pretinhas são o melhor que há.

Amoras penduradas a brilhar, quanto mais escuras, mais doces. Pode acreditar.

QUANDO MIGUEL ENTROU NA ESCOLA

Quando o Miguel tinha três anos, a mamãe e o papai resolveram que ele deveria ir para a escola. Procuraram uma escola bem boa, que tivesse muitas árvores, muito sol, brincadeiras, pintura, música e muitos amigos. [...]

O Miguel não gostou muito da ideia e ficou imaginando que ia ser muito ruim ficar longe da mamãe e do papai. [...]

Mamãe e papai foram levar o Miguel. Ele entrou meio desconfiado, mas tinha tantas crianças, e todas estavam brincando...

Ele pensou que o medo tinha passado e disse que o papai e a mamãe podiam ir embora.

Mas, depois, veio uma professora que ele não conhecia e levou os alunos para uma sala lá dentro. Ela mandou todo mundo sentar num risco redondo que tinha no chão.

E começou a contar uma história, mas tinha um menino e uma menina que começaram a chorar, e o Miguel foi ficando triste e começou a chorar também.

Mas ele não sabia que a mamãe estava lá mesmo na escola, esperando para ver se ele se acostumava. Logo ela apareceu, e apareceram as mães dos outros que estavam chorando. E as mães seguraram os filhinhos no colo, agradaram eles bastante e ficaram até o fim da tarde.

Aos pouquinhos, as crianças que estavam tristes começaram a desenhar e a pintar, longe das mães.

O LENÇO DE CETIM DA MAMÃE

O lenço de cetim da mamãe é verde.

Tem grandes círculos vermelhos e pequenos círculos azuis.

Chino gosta de traçar os círculos com o dedo.

Primeiro, os grandes círculos vermelhos.

Depois, os pequenos círculos azuis.

Chino gosta de tocar o lenço de cetim da mamãe, ele é tão sedoso e macio!

Todas as noites, antes de dormir, mamãe amarra o lenço na cabeça para manter o cabelo macio e bonito.

[...]

Pela manhã, mamãe escova os dentes.

- Você vai sair, mamãe?, Chino pergunta.

- Sim, Chino, vou trabalhar.

- Você vai voltar?

- Sim, vou voltar, eu sempre volto.

- E se você não voltar?

- Eu sempre vou voltar, meu amor. Tive uma ideia: você quer brincar com o lenço da mamãe até eu voltar?

- Sim, por favor!

Chino puxa o lenço da cabeça da mamãe.

E ele desliza no vento: fiiuuu!

É hora de brincar com o lenço de cetim da mamãe.

QUANTA ÁFRICA TEM NO DIA DE ALGUÉM?

Esta é a história do meu irmão Caetano, mas bem que poderia ser de um garoto africano ou, quem sabe, minha, sua e até de fulano, porque a gente nem desconfia de quanta África tem no nosso dia.

Eu vou aqui provar com o que irei contar, mas é capaz de você nem acreditar. Está preparado? Então vamos começar:

Caetano é o caçula lá de casa que apelidamos de Josué. Não me pergunte por que, só sei que é. Ele adora fazer manha só para ganhar um cafuné. Dengoso, né?

Sua comida preferida é quiabo com fubá. Dá para acreditar?

Gosta tanto de canjica com angu que, se não come todo dia, fica até de calundu.

Sobre os autores

Anna McQuinn (Castleisland, Irlanda, 1949) é escritora de livros infantis, reconhecida por obras voltadas à primeira infância. Sua produção destaca o cotidiano das crianças, as relações familiares e o incentivo à leitura desde cedo. É autora da série protagonizada por Lulu, como Lulu adora a biblioteca, que valoriza o contato com os livros e a imaginação.

Ursula K. Le Guin (Berkeley, EUA, 1929 – Portland, EUA, 2018) foi escritora norte-americana, reconhecida como uma das maiores autoras de ficção científica e fantasia do século XX. Sua obra explora temas como sociedade, gênero, política e cultura, frequentemente questionando estruturas de poder. Entre seus livros mais conhecidos está *A Mão Esquerda da Escuridão*.

Emicida (São Paulo/SP, 1985), pseudônimo de Leandro Roque de Oliveira, é rapper, compositor e escritor brasileiro. Sua produção artística aborda temas como desigualdade social, racismo, identidade e valorização da cultura negra. Além da música, destaca-se na literatura com obras voltadas ao público jovem, como *Amoras*, que promove reflexões sobre autoestima e representatividade.

Sobre os autores

Ruth Rocha (São Paulo/SP, 1931) é uma das mais importantes autoras da literatura infantil brasileira. Sua obra combina linguagem acessível, humor e reflexão crítica sobre valores sociais, cidadania e infância. Tornou-se amplamente conhecida por livros como *Marcelo, Marmelo, Martelo*, que atravessam gerações e permanecem presentes na formação de leitores.

Chimamanda Ngozi Adichie (Enugu, Nigéria, 1977) é escritora nigeriana reconhecida internacionalmente por seus romances e ensaios. Além de sua produção voltada ao público adulto, também escreveu para o público infantil, como em *O lenço de cetim da mamãe*, obra sensível que valoriza o vínculo familiar, a memória e a afetividade a partir do olhar da infância.

Renata Fernandes (Brasil, s/d) é escritora brasileira de literatura infantojuvenil, com atuação voltada à formação de leitores e à valorização da diversidade cultural. Desde 2014, dedica-se à escrita de livros voltados à infância. É autora de *Quanta África tem no dia de alguém*, obra que destaca a presença da cultura africana no cotidiano brasileiro por meio da linguagem e da musicalidade das palavras.

SESI

Sistema
FIERGS